



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mimesis enquanto reconhecimento em música
Autor	MURILO DE OLIVEIRA BORDIGNON
Orientador	RAIMUNDO JOSE BARROS CRUZ

Mimesis enquanto reconhecimento em música

Murilo de Oliveira Bordignon, Prof. Dr. Raimundo José Barros Cruz
Departamento de Música, Instituto de Artes, UFRGS

No que diz respeito à interpretação musical numa perspectiva estética, a mimesis, como imitação dos elementos naturais, se apresenta como aspecto fundamental para a estética musical a partir do Renascimento tardio. No entanto, este conceito de mimesis enquanto imitação da natureza, baseado em “[...] uma expectativa legítima do verossímil” (GADAMER, 2010), que procura desenvolver os aspectos miméticos da obra de maneira a apresentar similaridades com a natureza, não abrange a variedade do repertório musical desenvolvido até o presente. De modo que nos parece importante tentar compreender de que maneira um conceito de mimesis pode ser reinterpretado no contexto da interpretação musical de forma a fazer justiça a complexidade estética das diversas manifestações musicais de nosso tempo.

Deste modo, a proposta de Hans-Georg Gadamer de um conceito de mimesis que remonta a reinterpretação de conceitos apresentados pelos clássicos, retomando fundamentalmente Aristóteles e sua teoria da tragédia, de modo a apresentar a imitação como reconhecimento, nos oferece uma nova dimensão para compreensão de tal conceito principalmente no que diz respeito à música. Assim, o presente trabalho busca investigar o conceito de mimesis enquanto reconhecimento proposto pela hermenêutica gadameriana, e discutir a produtividade de tal conceito em um âmbito da interpretação musical.

Gadamer demonstra em *Verdade e Método* (2002) o que se entende por mimesis enquanto reconhecimento. Ao afirmar que o sentido de conhecimento da mimesis se encontra no reconhecimento (GADAMER, 2002), o filósofo articula o conceito de reconhecimento enquanto compreensão da representação como o algo que é representado. Este conceito pode ser compreendido de maneira mais elucidativa no texto *Arte e Imitação* (1967), no qual Gadamer se concentra em articular o conceito de mimesis em relação a pintura moderna, buscando novamente em Aristóteles a fundamentação teórica para tal conceito. Ao retomar o filósofo grego, podemos compreender, através de sua teoria da tragédia, que a instigação do ser humano pela imitação parte de uma alegria natural do homem com a imitação (GADAMER, 2010). Devemos compreender essa alegria como resultado da identificação de algo que é imitado e não na semelhança da imitação com o objeto imitado, de forma que é no reconhecimento que reside a mimesis. Reconhecemos na imitação justamente a essência das coisas, de modo que não-diferenciamos a representação daquilo que é representado.

Este conceito entra em contrapartida à expectativa de verossimilhança apresentada pela mimesis enquanto imitação da natureza, visto que o reconhecimento supera esta proposição ao ir de encontro à essência e se desvincular de uma simulação da natureza: “a imitação e a representação não são apenas uma repetição figurativa, mas conhecimento da natureza.” (GADAMER, 2002).

O conceito de mimesis enquanto reconhecimento se mostra então mais propenso à reflexão sobre uma mimesis no âmbito da interpretação musical, visto que a música em sua complexidade estética encontra no reconhecimento o fundamento para a compreensão da representação em som, que independe de uma concepção figurativa da imitação. Este conceito se mostra adequado também para compreender a relação do reconhecimento em música e o espectador, pois este encontra na imitação a familiaridade das experiências de mundo através do reconhecimento e do autorreconhecimento, tornando a interpretação musical um meio de representação de essência que abrange as mais diversas formas musicais, da antiguidade à atualidade.